

Belo Horizonte, MG, Brasil, **Quarta-Feira** 15/02/2006

COLUNAS



Para entender os números

A oposição precisa aprender a fazer oposição. Do jeito que vai, a oposição termina elegendo o presidente Lula para um novo mandato. Ontem, quando a pesquisa CNT/Sensus confirmou novo crescimento da popularidade do presidente Lula, colocando dez pontos percentuais sobre o prefeito José Serra, num eventual segundo turno, coube ao senador Arthur Virgílio, líder do PSDB no Senado, a reação mais patética: ameaçou pedir uma auditoria na pesquisa por desconfiar dos números.

A reação do senador tucano apenas chancela os números da CNT/Sensus. Ou alguém poderia imaginar a oposição batendo palmas para o Governo e para o presidente no caso de uma recuperação de popularidade como vista nos últimos meses? Ora, é elementar, não se comenta pesquisa, menos ainda quando a seis ou sete meses da eleição. O senador Artur Virgílio, o mais barulhento - e às vezes desrespeitoso - líder oposicionista no Senado não pode continuar fazendo esse jogo que só contribui para ajudar o presidente da República nessa ascensão que pinta meteórica.

Da mesma forma, não é desqualificando os projetos do Governo que a oposição vai barrar a caminhada de Lula, assim como não é também desqualificando os possíveis eleitores do presidente que se vai evitar a reeleição. Pois a oposição vem fazendo isso sistematicamente e, com isso, o presidente Lula vai recuperando fôlego e a popularidade perdida durante os primeiros meses da CPI. Aliás, foi exatamente por erros de conduta da oposição que as CPIs deram em nada ou em quase nada e ainda criaram, na opinião pública, um movimento de repulsa aos espetáculos transmitidos ao vivo pelas televisões. É aquela história: a mão que afaga é a mesma que apedreja. Ou vice e versa.

Essa tendência de crescimento de Lula não é, contudo, obra apenas da contribuição oposicionista. É claro que o Governo vem fazendo a parte dele, ainda que a oposição não reconheça, claro. A inflação sob controle gera confiança em parcelas significativas da sociedade, os programas sociais começam a dar resultado na base da pirâmide e o próprio carisma do presidente ajuda. Se somar-se a isso aos erros da oposição, tem-se a explicação, singela, para a reação de Lula nas pesquisas. Daí o ridículo do senador Arthur Virgílio de ameaçar pedir auditoria na pesquisa CNT/Sensus, coisa que ele se esqueceu de fazer quando o mesmo instituto, com a mesma metodologia, apontou quedas seguidas na popularidade do presidente. Não menos inócuo do que isso é a tentativa de parte da Imprensa de desqualificar o eleitorado de Lula, como fez uma revista paulista ao apontar que o presidente vem perdendo apoios na classe média e conquistando cada vez mais espaços junto ao eleitorado de até cinco salários mínimos. E acusa Lula de populista. Outra bobagem. Não pode ser populista, sem entrar no mérito dos programas

governamentais, um presidente da República que veio do Nordeste fugindo da seca, não tem origem em famílias oligarcas, não tem diploma universitário, chegou no máximo como dirigente sindical - e de um sindicalismo novo no país. Ora, não pode ser populista um homem do povo que governa de olho nas necessidades básicas do povo.

Populista teria sido, digamos, o então presidente Collor, que veio das classes dominantes e tentou agarrar-se nos descamisados para chegar e manter-se no poder. Nada contra a interpretação que cada um queira dar aos números que lhes chegam às mãos. Mas coisas assim não contribuem para a boa informação da classe média leitora da revista nem ajudam a entender - o que é mais importante - porque o presidente Lula sai de índices negativos para voltar a ganhar a condição de favorito na eleição presidencial. Da mesma forma, comete erro quem a essa altura do jogo já garante que Lula está eleito. Não está. Assim como não estava morto há seis meses, como comemorou a oposição e se assanhou o ninho tucano paulista.